# PERSPECTIVAS DE UM PRÉMIO NOBEL

RETRATO A ÓLEO POR EDUARDO MALTA

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

# *Sobre a candidatura de* AQUILINO

## *Uma carta do* DR. MÁRIO SACRAMENTO

*Aveiro, 17 de Janeiro de 1960*
*Ex.^mo Senhor Dr. David Cristo*
*Il.^mo Director do* Litoral
*AVEIRO*

*Meu Ex.^mo Amigo*

*Tendo lido, no penúltimo número do* Litoral, *um artigo de Frederico de Moura sobre a candidatura de Miguel Torga ao Prémio Nobel de Literatura e nada tendo visto, no número seguinte, sobre a de Aquilino Ribeiro, permita-me que, satisfazendo um elementar dever de solidariedade moral com o maior dos nossos escritores vivos, publique duas linhas muito desataviadas sobre o assunto. Velho amigo e admirador de Frederico de Moura, esse meu dever é tanto mais fácil de cumprir quanto eu próprio sou subscritor das duas candidaturas e me julgo assim defendido contra os aspectos grotescos que a questão já vai assumindo. Como é sina antiga entre nós, as coroas suecas, se bem que só fabulosas, por ora, abriram-nos a chaga da árvore das patacas e já vamos sonhando com o prémio numa extracção em vigésimos. Mas nem assim o ridículo pode consentir que esqueçamos o respeito devido à nossa literatura, que é a maior herança, e a única segura, da história dum povo, bem como aos escritores hoje mais dignos dela. Faz falta um barrete frígio para as coroas suecas! Quando assinei, por amável convite daquele meu bom amigo, a candidatura de Miguel Torga, logo lhe declarei que assinaria também a de Aquilino Ribeiro, caso viesse a efectuar-se, visto ser essa a que melhor correspondia às minhas opiniões literárias.*

*(Frizo o aspecto literário, único aliás em causa, porque Aquilino e Torga, ambos com livros fora do mercado, merecem-me igual carinho nos demais.) De resto, as minhas opiniões sobre um e outro são há muito públicas, através de referências que em jornais e revistas lhes tenho feito, algumas das quais recolhidas em volume recente. Dá-se assim a circunstância de eu não poder aceitar o ponto de vista do artigo aludido: o da unidade em torno da candidatura de Torga. Só uma unidade que respeite e apoie ambas as candidaturas, não obstante as diferenças de opinião relativa, poderá servir-me; e que se não processe envolvendo Aquilino num véu de silêncio!*

*Como escrevi em 7 de Janeiro à Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, é minha opinião que ambos os escritores merecem o nosso apoio em mérito absoluto, embora em mérito relativo o meu voto seja para Aquilino Ribeiro, que é o representante indiscutível duma literatura de oito séculos, perante o qual ninguém pode senão curvar-se com respeito igual ao que desejaríamos houvesse recebido Camões dos seus contemporâneos.*

*Com tudo isto, eu admito e aceito que o Prémio da Academia de Estocolmo se não destine aos representantes idóneos de literaturas seculares. E Miguel Torga traduz e expressa um sector de opinião, social e artístico, que, embora não seja o meu, acato e considero digno de se propor também aos mais altos galardões literários. Mas a unidade nacional exige mais do que isso. E ou há unidade autêntica, unidade activa em torno dos dois candidatos — ou, então, viva o Malhadinhas!*

*Grato e cordialmente seu,*

**Mário Sacramento**

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

# ZÓZIMO e o PRÉMIO NOBEL

*Neste momento conturbado da nossa história literária, nada de tão sensacional poderia oferecer ao leitor como a carta que seguidamente transcrevo, há minutos recebida do meu cintilante amigo Zózimo Pedrosa.*

Caro amigo:

Tenho muito que lhe contar. Ontem, pelas nove horas, apareceu-me em casa um cavalheiro distinto, bem falante, com o emblema do «Sporting» na lapela do casaco. Rapou, acto-contínuo, duma lista enorme, branca, ansiosa, que logo me sugeriu qualquer subscrição para a compra de mais um rei-do-chute brasileiro ou peruano. Mas enganei-me.

— Eu sou o reputado crítico literário Pedro Paio — explicou o sujeito — e venho convidar V. Ex.^a a reunir-se às mil e quarenta e duas personalidades eminentes que apoiam a candidatura de Micael Borgha, divino poeta, ao Prémio Nobel de 1960!...

Acrescentou, depois, que o dito Micael era um vate claramente de mão cheia — traduzido para quibundo, invejado por todos, homem que trazia nas veias o sangue do próprio Camões. E eu assinei. Às treze e dezasseis, bateu-me à porta uma senhora de olhos pisados, indumentária negra, com patentes ademanes de pátria em perigo ou viúva sem herança. Afaguei os colarinhos, centrei o nó da gravata:

— Vocência deseja...

Ela já empunhava tremendo caderno de papel almaço.

— ... Apenas que subscreva esta petição do Prémio Nobel da Literatura para o nosso querido mestre Adelino Ribeiro!...

Esclareceu, complementarmente, que o tal Adelino vestira sempre as galas do romancista «hors-série», aquelo cujo estilo conservava, em todas as emergências, o requinte ancestral da velha cultura lusiada. E eu, como não podia deixar de ser, voltei a assinar...

Prossigamos.

O relógio da sala dava seis da tarde quando a criada me anunciou a visita dum grupo de pessoas desconhecidas. Fi-las entrar e, dentre elas, avançou um espesso jovem de grandes óculos, formidanda cabeleira, segurando nos dedos de pianista uma larga brochura cor de marfim. Já me antegozava solicitado para mecenas dalguma filarmónica, quando o rapaz perorou:

— Somos o corpo redactorial da cultíssima publicação «Repuxo das Artes e das Letras», base do movimento que resolveu candidatar o ilustre Castro Ferreira ao Prémio Nobel da Literatura!

Aqui, estendeu-me o ebúrneo cartapácio e perguntou:

— Não acha que ele é o maior de todos? O mais sincero, o mais humano, o mais universal?

Respondi assinando.

Naturalmente, v. não descobre nada de original nestes episódios. Mas imediatamente mndará de opinião se eu lhe segredar que nenhum dos três referidos astros da caneta lusitana deve acalentar, para a hipótese dos oitocentos contos do sr. Nobel, a mais ligeira esperança. Porquê? Porque existem, além-muros, intelectualidades tão brilhantes como Aldous Huxley, Jean-Paul

Continua na página 8

Litoral
AVEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1960
ANO VI ★ NÚMERO 274

# Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

Sartre, Bertrand Russel, Ignazio Silone? Evidentemente que não; o génio nacional, uma vez a galope, tudo pulveriza e rebenta. Apenas acontece que este seu criado, Zózimo Aristóteles Fagundes Pedrosa, também se encontra propôsto! Indicou-me, já lá vão sete meses dilatados, o erudito professor Cervejarone, leitor de português na Universidade de Kelkhechance-sur-Mer...

Você espanta-se? Custa-lhe a entender por que não dei antes a notícia? Foi a minha proverbial modéstia que me pôs uma rolha na boca; e é ainda ela que, nesta hora suprema, me leva a escrever delirantemente ao insigne Cervejarone a fim de lhe pedir, com as lágrimas na ranhura do aparo, que não se esqueça do Micael, do Adelino, do Castro Ferreira! Penalizadamente, reconheço que já definiram o primeiro como poeta de via reduzida; do segundo, afirmou-se que a sua projecção de escritor era limitada a Norte e Leste pela vizinha Espanha, a Sul e Oeste pelo Oceano Atlântico; quanto ao terceiro, muitos espertalhões o acusam de linguagem pobre, difícil, mastigada. Ora de mim — você bem o sabe — nunca ninguém se atreveu a dizer tamanhos horrores...

Peço à Providência, no entanto, que o prestigioso bolo venha a ser dividido por nós os quatro. Portugal — provar-se-á — não é só hóquei em patins; e, no que respeita ao meu caso privativo, só me atormenta o receio de certos fulanos me poderem chamar, um dia, o «zero vírgula vinte e cinco de Prémio Nobel»...

Aceite um efusivo abraço do

amigo eterno

*Zózimo Pedrosa*

Jorge Mendes Leal





## Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro

### Convocação

**Assembleia Geral Ordinária**

Em cumprimento do Art.º 41.º dos Estatutos e em conformidade com o disposto no Despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, de 12 do mesmo mês, 2.ª Série, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional para o próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 10 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, à Rua de José Estêvão, 38-1.º, nesta cidade, com a seguinte

**Ordem de Trabalhos**

*Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1960/1962*

No caso de, à hora fixada, não haver número legal de sócios, reunirá a mesma em 2.ª convocação, uma hora depois com qualquer número.

Só podem fazer parte desta Assembleia os sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e nos termos do citado despacho.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Ivo Henriques de Sousa*

## SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

### Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que nos processos de querela pendentes nesta Comarca contra os seguintes réus:

**Manuel dos Santos Ricarte**, filho de Manuel Marques Ricarte e de Laurentina dos Santos, de 19 anos, solteiro, agricultor, natural da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo desta Comarca, que teve a última residência conhecida naquele lugar da Póvoa do Valado;

**Edgar Pinheiro** ou **Edgar da Silva Pinheiro**, filho de pai incógnito e de Engrácia Pinheiro, de 23 anos de idade em 1942, natural da freguesia da Madalena, da Comarca de Amarante, actualmente ausente em parte incerta do País, mas com a última morada conhecida no lugar da Costa do Valado, da freguesia da Oliveirinha, desta Comarca;

**Guilherme Moreira da Silva**, solteiro, de vinte e dois anos de idade, lavrador, filho de António Moreira da Silva e de Maria do Carmo, natural do Boco, freguesia de Sôsa, concelho de Vagos, com última morada em Boco, freguesia de Sôsa, ausente em parte incerta do País;

**Manuel Martins da Silva**, solteiro, de 19 anos de idade, filho de Manuel Bento da Silva e de Maria Martins Vieira, natural de Nariz, freguesia de Nariz, com última morada em Nariz;

— os referidos réus cometeram, respectivamente, os crimes previstos pelos artigos 392.º - 391.º § único, 392.º e 391.º § único, e 392.º, todos do Código Penal, pelo que são notificados por esta forma para se apresentarem em Juízo — o primeiro dos réus dentro do prazo de um mês, contado da segunda e última publicação do anúncio respectivo — o segundo no prazo de dois meses contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio — o terceiro no prazo de dois meses a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio e o quarto no prazo de um mês a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, sob pena dos processos respectivos prosseguirem à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos, poderão os réus ser presos por qualquer pessoa do povo e o deverão ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para serem entregues em Juízo.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1960

O Chefe de Secretaria,

**José Marques de Freitas Morna**







# AGRADECEMOS

*Pela recente quadra festiva do Natal e Ano Novo, dignaram-se enviar-nos cumprimentos de Boas-Festas:*

*Os senhores:* Manuel Santos Mingatos (S. Paulo-Brasil); Américo Costa (Naugatuck, Conn. — U. S. A.); 2.º Sargento José de Resende Feio (Luanda-Angola); Aparício Alves da Costa (Lourenço Marques-Moçambique); Urgel Soares da Costa Pereira (Malange-Angola); Mário Rocha (Carmona-Angola); Tenente-coronel do Corpo de Estado-Maior Aires Martins, ilustre Deputado da Nação; a distinta Jornalista Carolina Homem Christo, Directora da EVA; Arquitecto Victor Palla, de Lisboa; o nosso distinto colaborador Alves Morgado; José Soares da Costa, de Águeda; Virgílio Veiga, Subinspector Administrativo e antigo Director Desportivo do *Litoral;* o pintor António d'Almeida, de Viseu; João Damasceno Covão, Sócio-Gerente da Robbialac Portuguesa, de Lisboa; a artista Maria Pereira, também de Lisboa; e o publicista Oliveiros Brás Machado, de Arouca. De Aveiro, os srs.: Presidente da Câmara, Dr. Alberto Souto; Capitão do Porto, Comandante Amândio Pires Cabral; Pedro dos Santos Moreira; João de Morais Gamelas; Dr.ª D. Dulce Souto de Miranda Catarino e seu marido, Dr. Paulo de Miranda Catarino; Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas; os artistas João Ovídio e Alfredo Guerra de Abreu, nosso apreciado colaborador; D. Maria Luísa do Resgate Marques França Marques Mendes e seu marido, sr. Carlos Marques Mendes; Fernando Frazão; Manuel Marques da Silva Castro; Ricardo André Ferreira Nunes; Mário de Matos; e António Ferreira Estima Rino.

*As seguintes firmas, organismos e entidades:* Serviços de Informação da Embaixada Britânica, de Lisboa; Comissão Administrativa e os Albergados do Albergue Distrital; Companhia Rafael de Oliveira, de Évora; Faria & Graça, de Bela Vista (Angola); Delegado Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa; Comissão Municipal de Turismo; Junta de Freguesia de Eirol; Comandante e a Corporação da P. S. P. de Aveiro; Empresa Cerâmica Vouga, L.da; Gerência do Grande Bazar da Curia; Oculista Mota; Casa-Museu José Estevão (em organização); Condes & Costa, L.da, de Oliveira de Azeméis; Livraria e Papelaria Borges; Agência de Viagens Álvaro Costa, do Porto; Sapataria Selecta; Lanifícios do Milenário, de Manuel Ferreira de Almeida & C.ª, L.da; Direcção do Cine-Clube de Aveiro; Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol; Associação de Futebol de Aveiro; Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense; Sangalhos Desporto Clube; Secção de Vela do Sporting Clube de Aveiro; Robbialac Portuguesa; Conselho de Administração da *Ctesa*, Publicidade Portuguesa, S. A. R. L.; e a Direcção e Executantes da Banda Amizade.

*Com agendas ou calendários:* Centro Vidreiro do Norte de Portugal, de Oliveira de Azeméis; Amoníaco Português, de Estarreja; Empresa Gráfica Feirense; Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos; Máquinas de Costura «Singer»; Agência Funerária Capela; e Joaquim d'Oliveira Sérgio, F.os.

*Agradecemos muito penhoradamente a deferência, a todos retribuindo os amáveis cumprimentos dirigidos ao* Litoral.

## 4.º Recenceamento de Trânsito

Devendo proceder-se, no próximo dia 24, à contagem de trânsito nas Estradas Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais do afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como fàcilmente se compreende, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das Estradas Nacionais.

A seguir se publica o Calendário relativo aos dias em que vão ser efectuadas as contagens:

| | | |
|---|---|---|
| 24 Janeiro | — | *Domingo* |
| 29 Fevereiro | — | 2.ª feira |
| 2 Abril | — | Sábado |
| 22 Abril | — | 6.ª feira |
| 24 Abril | — | *Domingo* |
| 12 Maio | — | 5.ª feira |
| 1 Junho | — | 4.ª feira |
| 12 Junho | — | 3.ª feira |
| 24 Julho | — | *Domingo* |
| 2 Agosto | — | 3.ª feira |
| 3 Setembro | — | Sábado |
| 10 Setembro | — | Sábado |
| 23 Outubro | — | *Domingo* |
| 3 Novembro | — | 5.ª feira |
| 9 Dezembro | — | 6.ª feira |

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

## Da minha janela ...

Vamos de mal a pior e não vemos solução para alguns casos. Positivamente, perdeu-se a cabeça quando tudo aconselhava serenidade e ânimo forte para enfrentar os acontecimentos. Há dias em que não se deve sair à rua e mais vale ficar à janela...

### 1

*O numeroso público que acorreu no domingo ao Estádio de Mário Duarte foi ludibriado como raras vezes terá acontecido. A tarde primaveril, a deixar adivinhar o primeiro grande espectáculo futebolístico do ano, caiu tristemente, pelo trabalho inferior das equipas. Na verdade, tanto os dois conjuntos, como a equipa de arbitragem tudo fizeram para justificar a tremenda confusão a que assistimos. Uns, porque, dada a sua notória falta de «chance» num ou noutro lance, não tiveram talento para se imporem ao adversário, perante um público, que, com justificada ansiedade, aguardava o seu êxito. Outros, pela exuberante demonstração de futebol negativo, com laivos de anti-desportivismo à mistura, procurando o enervamento do adversário pelos meios usuais na demora da reposição da bola em jogo e, ainda, por quedas simuladas, perante a passividade do árbitro.*

*Este, de colaboração com um dos bandeirinhas, foi — tristemente — a figura central dos acontecimentos. O homem do apito assemelhou-se a um espantalho a quem a pardalada tivesse perdido o receio, depositando-lhe em cima toda a casta de detritos, no caso representados por palavras, por abusos e desrespeitos de toda a ordem, e, até, por empurrões!*

*O público aveirense — um público generoso e sacrificado — sentiu-se, uma vez mais, altamente prejudicado com a actuação do árbitro; e, porque tem bem presente a longa série de prejuízos claros e insofismáveis que ùltimamente têm sido infligidos à turma do Beira-Mar (casos de Espinho e Peniche), não se conteve desta vez, protestando ruidosa e prolongadamente.*

*Houve, no entanto, quem se excedesse e ultrapassasse, lamentàvelmen-*

Continua na página 6

## Ginástica e Culturismo

# OS PESOS E HALTERES NA PREPARAÇÃO DE ATLETAS DE OUTRAS MODALIDADES

*ARTIGO DE*

JOSÉ GIL DA SILVA

PROSSEGUINDO nas considerações sobre o Culturismo, vou hoje dizer mais alguma coisa sobre esta modalidade, cujo estudo — e consequente conhecimento — desperta cada vez mais interesse. Em regra, o atleta de qualquer modalidade desportiva faz a sua preparação de pesos no Inverno, para, no limiar da época, aparecer na plenitude de todas as suas faculdades.

Conforme os casos, o atleta treina duas a três vezes por semana, e, no início da época da modalidade a que se dedica, principia então a sua preparação técnica. Entre nós, temos conhecimento que vários atletas seguem esse regime, do qual têm colhido inúmeros benefícios. E' o caso dos campeões Valentim Baptista, Eng.º Eduardo de Albuquerque, António Faria, Fernando Madeira, Avelino Pereira e outros. Os resultados obtidos abonam com segurança o valor do Culturismo. Que os outros lhe sigam o exemplo, e veremos aumentar a cotação internacional dos nossos atletas e do Desporto Nacional.

Apesar dos benefícios de vária ordem que temos apontado neste sistema de fortalecimento físico, é vulgar virem-nos dizer que a prática dos pesos transtorma a saúde e desenvolvimento físico. Permitam que nos riamos com sinceridade. Evidentemente que aquela prática, prejudica — e grandemente — qualquer indivíduo que desrespeite normas de vida regrada e princípios de moral sã. Não exageremos, portanto.

Bem sabemos que os pesos e halteres têm inúmeros detractores, que, por todos os meios, lhes negam os seus reais benefícios. Uma das perguntas que mais frequentemdnte nos fazem, com uma ponta de malícia, é sem dúvida esta:

*— Por que será que todos esses* **Misters**, *cheios de «batatas» (músculos salientes), não batem os lançadores de peso, do disco, ou do martelo?*

Evidentemente que não os podem vencer. A força sem a técnica dos lançamentos não serve de muito. Mas a inversa, técnica sem força, também pouco vale. O que é inegável e o que nunca nos devemos esquecer é que a força e a resistência serão sempre necessárias em todos os Desportos, mais nuns do que noutros. Claro que um atleta que pratique determinana modalidade, terá de treinar de acordo a visar simplesmente o seu benefício físico. Tão pouco terá em mente em tornar-se um *Mister:* não queremos dizer que estes não tenham possibilidades de serem bons atletas em qualquer desporto. Limitam-se ùnicamente a treinar procurando desenvolver cada vez mais o corpo e, ao mesmo tempo, obter resistência, força e saúde.

# FUTEBOL | Campeonato Nacional

## II Divisão | COMENTÁRIO GERAL

NÃO pode sofrer contestação: o desaire sofrido no domingo pelo Beira-Mar, em sua própria casa, foi deveras surpreendente. Atendendo mesmo a que não há encontros fáceis e que — como na semana finda referimos — todos os jogos se deviam encarar como autênticas finais que importava vencer, poucos, por certo, teriam indicado o Marinhense como possível triunfador... E o imprevisto... aconteceu! Sem dúvida que o inêxito dos beiramarenses constitui um rude golpe para as legítimas aspirações acalentadas pelos seus inúmeros adeptos. A tarefa, agora, é ainda mais difícil e contingente. Mas como nada está perdido irremediàvelmente, pode até suceder que a derrota de domingo tenha servido para chamar à realidade a equipa, que é muito capaz de retomar, já amanhã, a senda vitoriosa que todos ardentemente lhe apetecem, não obstante a desloca-

Continua na página 6

### no 15.º DIA

Salgueiros, 4 — Chaves, 0
Torreense, 1 — Académico, 2
Caldas, 3 — Sanjoanense, 1
Vianense, 6 — Espinho, 0
Oliveirense, 1 — Peniche, 1
Beira-Mar, 0 — Marinhense, 1
Vila-Real, 3 — União, 0

## Beira-Mar, 0 Marinhense, 1

SURPREENDENTEMENTE, já que a equipa se encontrava moralizada e a jogar com acerto, o Beira-Mar deixou-se vencer no seu próprio ambiente, depois de, nas últimas jornadas, ter obtido excelentes resultados fora de casa. Assim, com este inêxito, os aveirenses marcaram passo no domingo, perdendo óptimo ensejo de reforçarem a sua candidatura aos postos cimeiros.

O jogo em si foi fraco, e o espectáculo ficou ainda ensombrado com o esboço de *sururu* verificado perto do final, por culpa exclusiva do juiz de campo.

Mesmo sem grandes rasgos — pois a turma actuou sem sentido de perfuração e sem objectividade, por deficiente manobra dos armadores de jogo (Mota e Moyano), que se perderam em dobras excessivas e em demasiados passes laterais — o Beira-Mar conseguiu ser mais perigoso e mereceu, inquestionàvelmente, os pontos da vitória, pois até a igualdade seria injusta. Na realidade, os amarelo-negros criaram inúmeras situações de golo iminente, sujeitando o seu adversário a defesa porfiada e feliz. Todavia — e porque não conseguiram os tentos que amplamente mereceram — os aveirenses vieram a perder o encontro...

O Marinhense, num dos contra-ataques que empreendeu, pouco antes do intervalo colocou-se em vencedor, num lance em que um defensor aveirense (Evaristo) foi manifestamente infeliz, pois colocou em jogo um atacante contrário (Isidro), ao servir de tabela a um cruzamento largo de Armando e ao possibilitar o remate vitorioso daquele jogador.

A partir daí, o conjunto da Marinha Grande aferrolhou-se bem no seu meio terreno, tirando partido do afunilamento e da falta de progressão do futebol dos aveirenses, que se enervavam — perdendo lucidez — à medida que o termo do jogo se aproximava.

Refira-se, no entanto, que as balizas do Marinhense só não foram *vàlidamente* ultrapassados duas vezes porque o juiz de campo não validou golos alcançados em recargas de Marçal (43 m.) e Die-

Continua na página 6

# 2 novas Associações Regionais

Acaba de ser instituída, como tivemos ocasião de referir, a Associação de Ciclismo de Aveiro, que, certamente, muito irá contribuir para a valorização da popularizada modalidade no centro do País, e, particularmente, no nosso Distrito, que, como se sabe, possui elevado número de bicicletas e de velocipedistas.

Está, portanto, de parabéns o Desporto Regional, pois de há muito se impunha, de facto, a criação da Associação de Ciclismo de Aveiro — agora uma realidade, por feliz iniciativa do Sangalhos Desporto Clube, a que logo aderiram outras marcantes colectividades da nossa região.

Cremos que é oportuno o momento para se registarem nestas colunas os termos da primeira e histórica acta da Associação de Ciclismo de Aveiro, que ficou assim redigida:

*ACTA N.º 1 — Aos quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta, reuniram na Sede do Sangalhos Desporto Clube, os Delegados, devidamente credenciados, dos seguintes Clubes:*

**Associação Desportiva Ovarense** *— Manuel Regueira Leite;* **Sangalhos Desporto Clube** *— Nelson Augusto Neves;* **Águias do Cértima, de Mogofores** *— Fernando Simões;* **Clube de Futebol de Anadia** *— Américo Orlando Matos;* **Recreio Desportivo de Águeda** *— Diamantino Antunes das Neves;* **Sporting Clube de Aveiro** *— Dr. José Abílio Clemente, que deliberaram fundar a Associação de Ciclismo de Aveiro, com sede provisória em Sangalhos, tendo ainda elaborado os respectivos estatutos, os quais foram aprovados por unanimidade.*

*Para dar início aos trabalhos*

Continua na página 6

# Basquetebol

## Campeonato Distrital da I Divisão

### SANGALHOS, 61 — CUCUJÃES, 31

*Jogo no Campo do Colégio, na noite de sábado.*

*SANGALHOS — Barros 4, Manuel Ferreira 14, Albano 18, Amândio 13, Alberto 10, Arménio e Feliciano 2.*

*CUCUJÃES — Silvestre, Bastos, Moutinho 6, António Ramalhosa 10, José António 11, Pinto 2 e João Ramalhosa 2.*

O Sangalhos, com a sua melhor actuação no seu ambiente, ganhou naturalmente, com 32-15 ao intervalo.

Percentagem de lances livres transformados; 38,88% (7 em 18 tentados), para o Sangalhos; e 25% (3 em 12 tentados), para o Cucujães.

Arbitraram os srs. Manuel Neves e Narsindo Vagos.

### ILLIABUM, 34 — ÁGUIAS, 45

*Estádio Municipal de Ílhavo, na noite de sábado.*

*ILLIABUM — Elmano 9, Amílcar 11, Grilo 6, Paroleiro 3, Gouveia 4, Vida e Vinagre.*

*ÁGUIAS — Pinto, Pereira 8, Baptista 6, Albano 16, Valdemar 15, Aurélio e Salgado.*

Com uma actuação muito equilibrada e certa de princípio a final, os mogoforenses desforraram-se do desaire verificado na primeira volta, triunfando com inteiro merecimento.

Ao intervalo: 17 21. Percentagem de lances livres transformados: 28,57% (2 em 7 tentados), para o Illiabum; e 56,52% (13 em 23 tentados), para o Águias.

Arbitraram, com agrado, os srs. Carlos Neiva e Manuel Bastos.

### SANJOANENSE, 37 — ESGUEIRA, 35

*O jogo, por acordo entre os contendores, efectuou-se anteontem, tendo terminado com o resultado que indicamos.*

### SANJOANENSE, 49 — SANGALHOS, 40

*Pavilhão dos Desportos, na noite da penúltima quinta-feira.*

*SANJOANENSE — Tavares 8, Rowett 8, Palmares 13, Manuel Pinho 14, Edmundo 6 e Armando Cunha.*

*SANGALHOS — Barros 8, Manuel Ferreira 3, Amândio 4, Albano 4, Alberto 20, Arménio e Feliciano 1.*

Como referimos, o resultado deste importante desafio foi favorável ao grupo de S. João da Madeira.

Limitamo-nos, por isso, a incluir alguns apontamentos estatísticos. Ao inter-

Continua na página 6

# A CIDADE

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — SAÚDE. Domingo — OUDINOT. Segunda-feira — MOURA. Terça-feira — CENTRAL. Quarta-feira — MODERNA. Quinta-feira — ALA. Sexta-feira — MORAIS CALADO.

## Pela Câmara Municipal

### Antigos vereadores

O sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara, ofereceu no Restaurante *Galo d'Ouro*, desta cidade, um almoço íntimo aos vereadores cessantes e aos que com ele têm servido, para lhes testemunhar a sua muita estima pessoal e o seu agradecimento pela colaboração e serviços prestados no desempenho dos seus cargos a bem do Município.

Assistiram os srs. Arnaldo Estrela Santos, Francisco González de La Peña, Dr. Humberto Leitão, Severim Duarte, Henrique Nunes Ferreira Ramos, José Ferreira da Costa Mortágua, Amadeu Ala dos Reis e Dr. Pedro Ferreira, e o Chefe da Secretaria, sr. Dario Ladeira.

Foi recordada com emoção a memória do saudoso aveirense e prestimoso Vereador Ricardo Pereira Campos Júnior e trocaram-se brindes de mútua e muito amistosa consideração, em que se afirmou o inalterável interesse de todos pelos progressos da cidade e do concelho e pela elevação do nível de vida no nosso povo, o que tem sido e continua a ser o pensamento e desejo de todos os vereadores.

### «Sopa dos Pobres»

● Contabilizadas as receitas (119 639$20) e despesas (105 162$20) da benemérita instituição municipal *Sopa dos Pobres*, referentes ao ano transacto, apurou-se um saldo positivo, para 1960, de 14 476$00.

● O Bodo do Natal constou de 5$00, 10$00 e 20$00 a cada pobre.

● Durante o ano findo, distribuiram-se, em média, 350 sopas diárias, num total de 126 000 sopas gratuitas, e de 9 778 pagas.

● Pela instituição são distribuidas sopas às escolas de Esgueira, masculina da Glória e Casa do Povo de Esgueira.

## Pela Legião Portuguesa

### Centro de Estudos Politico-Sociais

*Conforme anunciámos, realizou-se, no passado dia 14, a primeira sessão do Círculo de Cinema do Centro de Estudos Politico-Sociais de Aveiro.*

*A reunião, que foi dedicada ao estudo de artes fotográficas, realizou-se no salão do Grémio do Comércio, vendo-se entre os assistentes, além de outras individualidades, os srs.: Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto e Comandante do Terço Independente n.º 47 da L. P.; Comandante Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Cruz Martins, Intendente de Pecuária; Tenente Costa Valado, Comandante da Guarda Fiscal; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.*

*Antes da sessão cinematográfica, o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira usou da palavra para explicar o objecto cultural da nova iniciativa do Centro de Estudos e para comentar as películas a exibir.*

*A próxima sessão realizar-se-á no mesmo local, no dia 17 de Fevereiro e é dedicada ao mesmo tema.*

## Pela Capitania

### Movimento marítimo

✶ Em 13, demandou a barra, vindo de Lisboa, o rebocador «Setúbal».

✶ Em 17, entrou a barra, com 786 toneladas de gasolina pesada, o navio tanque «Cláudia».

✶ Em 18, demandou a barra, vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, o galeão a motor «Praia da Saúde», e saíu, em lastro, para Lisboa, o navio tanque «Cláudia».

### Rendimento da pesca

As vendas das traineiras da sardinha realizadas na lota de Aveiro, em 1959, atingiram o total de 37 1050 cabazes, com o valor de 18 630 049$00, ou sejam mais cerca de 4 600 contos do que no ano anterior.

Por sua vez, a pesca lagunar, no mesmo período, atingiu as cifras de 1 438 129 quilogramas, com o valor de 3 858 152$00, cerca de 600 contos mais do que no ano de 1958.

## Iluminação pública

*Sobre a local nestas colunas publicada na semana finda a propósito da próxima instalação de iluminação pública entre a Ponte de S. João e a Lota, informam-nos os Serviços Municipalizados de Aveiro, em amável ofício do seu Engenheiro Director Delegado, de que aquele melhoramento vai ser executado pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro e não pelos mencionados Serviços, como, por erro de informação, noticiáramos.*

*Fica, assim, feita a necessária rectificação.*

## Cine-Clube

Na próxima sexta-feira, dia 29, o Cine-Clube de Aveiro promove mais uma sessão de cinema dedicada aos seus associados.

Exibe-se, no Cine-Teatro Avenida, a película «A Mundana Respeitável», baseada na conhecida obra de Jean-Paul Sartre e interpretada, nos principais personagens, por Barbara Laage e Marcel Herrand.

## Farrapeiro dos pobres

*Por iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo, o Farrapeiro dos Pobres vai novamente percorrer as ruas da cidade, na sua benemérita cruzada de caridade cristã.*

*Em 30 de Janeiro corrente, será percorrida a freguesia da Vera-Cruz; e, no dia 6 de Fevereiro, o Farrapeiro passará na freguesia da Glória.*

*O Farrapeiro dos Pobres aceita e agradece, em nome dos desprotegidos pela sorte, tudo quanto, embora sem utilidade na casa de cada um, possa proporcionar algum conforto aos pobres: roupas de vestir e de cama, calçado, móveis, utensílios domésticos — tudo será recolhido pelas camionetas da benemerente campanha.*

## Dr. Querubim Guimarães

Comunica-nos este nosso prezado amigo e colaborador que, tendo sido reconduzido por mais um triénio nas funções de Vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, e tendo por isso de tomar parte nas sessões semanais daquele Conselho, não se encontra em Aveiro desde as quintas-feiras à tarde aos sábados à tarde de cada semana, o que torna público para não ser procurado nesses dias no seu escritório.

## Incêndio

Pelas 17 horas de quinta-feira última, deflagrou um incêndio na casa pertencente à sr.ª D. Maria da Soledade Silva e Cristo e família, por ela habitada, e ainda por seu irmão, Dr. David Cristo, Director deste jornal, e por uma sobrinha, prof.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo.

Ao que parece, o fogo foi consequência da imprevidente brincadeira duma criança de 4 anos.

A rápida e decidida intervenção de guardas da P. S. P., de bombeiros da Associação Humanitária e de populares, que tornou desnecessário o alarme, evitou também que o incêndio atingisse mais lamentáveis proporções.

Arderam alguns livros da biblioteca da casa e o imóvel sofreu alguns danos, felizmente de pouca monta.

### AGRADECIMENTO

*Maria da Soledade Silva e Cristo e família agradecem, por este meio, a todos os pessoas, muitas delas desconhecidas, e mais particularmente aos seus dedicados vizinhos, os abnegados esforços que prontamente empregaram para debelar o incêndio que se manifestou em sua casa, na tarde de anteontem.*

*Aproveitam o ensejo para tornar público o seu reconhecimento aos guardas da P. S. P. de Aveiro n.os 86 e 102, respectivamente srs. João Fernandes de Oliveira e Joaquim Semião, e aos elementos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro srs. Manuel da Costa Freitas, Vasco dos Santos Pinho e Francisco Soares Júnior, que, com a maior calma, decisão e proficiência, ràpidamente localizaram e extinguiram o foco do incêndio.*

*Aveiro, 23 de Janeiro de 1959*

## Festa de S. Gonçalinho

A Comissão promotora das festas deste ano em honra de S. Gonçalinho vem pùblicamente agradecer a quantos, com as suas esmolas e ofertas, lhe permitiram realizar os tradicionais festejos.

## O 78.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

A benemérita e prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemora, nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Fevereiro próximo, o seu 78.º aniversário.

Do programa constam os seguintes actos e cerimónias:

**Sábado, 30** — A's 21.30 horas, na sede, baptismo das novas viaturas «Pronto-socorro Egas Salgueiro» e «Auto-ambulância Dr. Francisco do Vale Guimarães». Presidirá o Bispo de Aveiro, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes. A's 22 horas, também na sede, sessão solene, em que usarão da palavra o Presidente da Assembleia Geral da aniversariante, sr. Dr. Alberto Souto, e Dr. Querubim Guimarães, este para apresentar o advogado portuense sr. Dr. Fernando Araújo Barros, que proferirá uma conferência subordinada ao tema «O Elogio do Bombeiro».

**Domingo, 31** — A's 9.30 horas, na sede, içar da bandeira, com formatura geral e continência. A's 10 horas, na igreja de Jesus, missa de sufrágio pelos bombeiros e sócios falecidos, rezada pelo Capelão da aniversariante, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo. A's 10.30 horas, romagem aos cemitérios da cidade, com deposição de flores.

Nesta cerimónia colabora a Banda Amizade.

**Segunda-feira, 1 de Fevereiro** — A's 20 horas, na sede, jantar de confraternização, para o qual se encontra aberta a respectiva inscrição até 28 do corrente.

## «Ballet» em Aveiro

*Numa iniciativa a todos os títulos digna do maior aplauso, a Direcção do Teatro Aveirense vai trazer à nossa cidade, possìvelmente em 15 de Fevereiro próximo, o famoso* American Festival Ballet.

*Este apreciado conjunto artístico, de renome intercional, dará no nosso País sòmente seis espectáculos: três dias em Lisboa, no* Tivoli; *dois dias no Porto, no* S. João; *e um dia em Aveiro, no* Aveirense.

## Publicações do Milenário

### Uma obra fundamental

*Por amável deferência do ilustre Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, recebemos na quinta-feira passada o primeiro volume da* Colectânea de Documentos Históricos, *organizado por* António Gomes da Rocha Madahil *e editado pela Câmara Municipal de Aveiro.*

*Num curto espaço de poucas horas, não podemos, evidentemente, emitir um juízo completo ou circunstanciado sobre esta magnífica obra, sem dúvida fundamental para a história de Aveiro. Mas não queremos deixar de manifestar desde já o nosso maior regozijo pela publicação de um trabalho imprescindível e prestimoso, cuja necessidade e importância foram postos em relevo nas colunas do* Litoral.

*Trata-se, como o sr. Dr. Rocha Madahil acentua em nota preambular, de uma nobilitante iniciativa, que as gerações futuras abençoarão — iniciativa que a Câmara Municipal de Aveiro inteligentemente perfilhou e brilhantemente realizou, tornando-se, por isso, digna de toda a honra e de todo o louvor.*

*Este volume da Colectânea, com que se inicia a publicação sistemática dos monumentos escritos que nos respeitam, reune 150 documentos, escolhidos segundo um justificado critério do seu ilustre compilador, relativos ao período de 959 a 1516 e dispostos por ordem cronológica.*

*A pesquisa, a leitura e a revisão de tão avultado número de espécies constitui um trabalho extenuante e delicadíssimo, pelo qual são devidos ao sr. Dr. Rocha Madahil os elogios e os agradecimentos dos estudiosos e, em especial, de todos os aveirenses.*

*Ao folhear a obra, sentimos uma agradabilíssima sensação, que não será exagero dizer de deslumbramento. De excelente aspecto gráfico e abundantemente ilustrado com gravuras de grande interesse, este primeiro volume da Colectânea — posto a circular dentro do ciclo das comemorações do Milenário — dignifica sobremaneira todos os que, de algum modo, contribuiram para a sua publicação.*

*Ao dar aos nossos leitores estas consoladoras notícias, felicitamos vivamente, na pessoa do sr. Dr. Alberto Souto, o Município aveirense, e prestamos a nossa homenagem de reconhecimento a quantos tornaram possível a organização deste precioso trabalho.*

## ZIG-ZAG

Foi o nome escolhido para o moderno **Snack-Bar** a abrir brevemente aos n.os 94 e 94-A da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, de acordo com a resposta oportunamente enviada ao n.º 59 da Redacção do *Litoral*, pelo Ex.mo Sr. Carlos Jesus Maia, morador na Rua de João Luís de Moura, 97, em Moscavide, a quem já foi enviado o prémio de 1 000$00 que fora instituido

## cartões de visita

FAZEM ANOS:

*Hoje* — A sr.ª D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; os srs. Manuel Agostinho da Silva, residente na Murtosa, e Agnelo Maia Casimiro da Silva, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva; e o menino João Firmino, filho do sr. Firmino de Vilhena Camelo Perreira.

*Amanhã* — A sr.ª D. Maria do Pilar Campos Corte Real Silveirinha, esposa do sr. Jorge Alberto Coelho Silveirinha; e os srs. Álvaro da Silva Sampaio e Joaquim dos Reis, Inspector dos C. T. T.; e o menino José Casimiro Vieira, filho do sr. Casimiro Luís.

*Em 25* — As sr.as D. Marieta Madail Rofeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro, D. Isa Maria Rodrigues Ferreira, esposa do sr. Severiano Ferreira, e D. Maria de Lourdes da Encarnação, esposa do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação; os srs. Major Fernando Barbosa de Magalhães, e Júlio Dinis Cravo; a menina Maria José Soares Picado, filha do sr. Carlos Miguéis Picado, residente em Benguela (Angola); e o menino Manuel Armindo Morais Ferreira, filho do sr. Armindo Ferreira.

*Em 26* — As sr.as D. Maria Manuela da Costa Fonseca, esposa do sr. João Armando Campos Amaro, D. Isabel da Rocha Freitas, e D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues da Paula; o sr. António Nunes Forte, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique; e as meninas Graça Maria, filha do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, e Maria Domingas da Cruz Alves Dias.

*Em 27* — As sr.as D. Amélia Ferreira Gamelas, esposa do sr. Manuel dos Santos Gamelas, D. Olívia Salazar do Espírito Santo e Sousa, residente no Porto e D. Maria da Luz de Carvalho Simão, esposa do colaborador prof. José Duarte Simão; o sr. António da Maia; a menina Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho; e o estudante João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

*Em 28* — O sr. Fausto Castilho; as meninas Airi Anneli Pertulla, filha do sr. Eng.º Aimo Jussi Pertulla, Maria José Génio de Lima, filha do saudoso Capitão Barata de Lima, e Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, filha do sr. Rui da Silva Tavares Veiga, funcionário do Banco Nacional Ultramarino; e o estudante Bento Manuel da Graça Araújo, filho da sr.ª D. Rosa Eulália da Graça Araújo.

*Em 29* — As sr.as D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim, e D. Maria Leonor de Lemos Manoel (Atalaia); os srs. Tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; a menina Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

PARA LUANDA

Depois de alguns meses de merecidas férias na nossa cidade, regressou há dias a Angola, com a sua família, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Gaioso Henriques, distinto Radiologista do Hospital de Luanda.

BAPTIZADO

No dia 17 do corrente foi baptizado, na igreja da Vera-Cruz, o menino António Alberto, filho da sr.ª D. Maria da Graça Calisto Vicente Ferreira Neves e do sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, médico nesta cidade.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Teresa Calisto Canas da Costa e o sr. Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves.

CASAMENTO

No passado sábado, na igreja do Carmo, em Luanda, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Amorim dos Reis com o sr. Armindo dos Santos Loureiro.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Rosa de Jesus Branco dos Reis e o sr. Adriano Amorim dos Reis; e, pelo noivo, a menina Maria de Jesus Branco dos Reis e o sr. Joaquim dos Santos Loureiro.

*Ao novo lar desejamos as maiores felicidades*

# DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA PÁGINA TRÊS

## BEIRA-MAR — MARINHENSE

go (62 m.), que fizeram com que a bola passasse a linha de baliza antes de ser repelida; e diga-se ainda que o *keeper* Bandola — que teve de ceder o seu posto a Serrano, a meio do segundo tempo, por se ter lesionado fortemente — salvou a sua turma de alguns tentos certos, com um punhado de aparatosas e difíceis defesas *in-extremis*.

Verifica-se, assim, que o Marinhense foi um vencedor afortunado. Mas a verdade é que a turma visitante actuou com cabeça e serenidade, procurando fazer o jogo que mais lhe convinha, e alcançou plenamente o seu objectivo principal — não consentir que o Beira-Mar se impusesse. Houve, portanto, mérito ao lado de muita felicidade. E pena foi que alguns dos atletas visitantes tivessem abusado das cenas teatrais, com que, ante a complacência do árbitro, procuraram *queimar tempo*...

Brito, Marçal, Raimundo e Correia no Beira-Mar; e Bandola, Cardoso, Vaz, Chino e Remígio, no Marinhense, foram os elementos que mais se destacaram.

Foi deficientíssima a actuação da equipa chefiada pelo sr. Joaquim das Neves de Coimbra, que evidenciou falta de pulso, de personalidade e de conhecimentos, suscitando, com inúmeras decisões erradas, prolongados protestos.

O Delegado do Beira-Mar fez mesmo declaração do protesto, no final do desafio.

### Registo do jogo

Estádio de Mário Duarte.

*A'rbitro* — Joaquim das Neves. *Fiscais de linha* — António Lopes Rosa (bancada) e António Ferreira dos Santos (peão), da Comissão de A'rbitros de Coimbra.

BEIRA-MAR — Violas; Brito, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Raimundo, Mota, Correia, Diego e Moyano.

MARINHENSE — Bandola (Serrano); Zeca, Vaz e Pinto; Cardoso e Reis; Chino, Remígio, Isidro, Carapinha e Armando.

*Golo* — ISIDRO, aos 42 m.

## Comentário Geral

ção a Coimbra se revestir de dificuldades de toda a ordem.

A equipa do Beira-Mar possui valor e categoria, e há-de prová-lo ainda mais exuberantemente no torneio em curso.

Nos restantes encontros, o Académico visiense cometeu novamente uma proeza de vulto, ganhando em Torres Vedras. Os beirões continuam, portanto, a melhorar com os resultados feitos fora de Viseu, ao passo que os ex-primodivisionários — a grande decepção da prova — baixaram, agora isolados, ao penúltimo lugar. Saliente-se também o facto da Oliveirense ter cedido um ponto no seu recinto (o primeiro nesta época), em proveito do Peniche, que, assim, continua isolado no comando, embora só com um ponto de vantagem sobre o Salgueiros.

Os portuenses ganharam bem, mas por marca exagerada, à equipa flaviense. Triunfaram também normalmente o Vila Real sobre o União, o Caldas sobre a Sanjoanense, e o Vianense sobre o Espinho — sendo sòmente de referir a inesperada *goleada* infligida pela equipa de Hrotko à turma da Costa Verde.

A finalizar, uma nota breve, para se indicar que o duo vanguardista — Peniche e Salgueiros — se encontra com maior vantagem sobre os seus mais directos perseguidores, que agora são quatro — Sanjoanense, Caldas, Chaves e Beira-Mar...

### Para amanhã

*Em Viseu*
ACADÉMICO - CHAVES (3-4)

*Em S. João da Madeira*
SANJOANENSE-TORREENSE (1-3)

*Em Espinho*
ESPINHO - CALDAS (1-1)

*Em Peniche*
PENICHE - VIANENSE (0-2)

*Na Marinha Grande*
MARINHENSE-OLIVEIRENSE (1-2)

*Em Coimbra*
UNIÃO - BEIRA-MAR (2-3)

*Em Vila Real*
VILA-REAL - SALGUEIROS (0-4)

**TABELA DE PONTOS**

| CLUBES | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Peniche | 15 | 9 | 4 | 2 | 24 - 15 | 22 |
| Salgueiros | 15 | 10 | 1 | 4 | 35 - 13 | 21 |
| Sanjoanen. | 15 | 8 | 1 | 6 | 29 - 26 | 17 |
| Caldas | 15 | 6 | 5 | 4 | 27 - 25 | 17 |
| Chaves | 15 | 7 | 3 | 5 | 26 - 24 | 17 |
| Beira-Mar | 15 | 7 | 3 | 5 | 23 - 25 | 17 |
| Marinhense | 15 | 6 | 3 | 6 | 20 - 18 | 15 |
| Oliveirense | 15 | 6 | 2 | 7 | 31 - 29 | 14 |
| Vila Real | 15 | 4 | 5 | 6 | 28 - 34 | 13 |
| Académico | 15 | 4 | 5 | 6 | 27 - 37 | 13 |
| Vianense | 15 | 6 | — | 9 | 32 - 30 | 12 |
| Espinho | 15 | 4 | 4 | 7 | 22 - 30 | 12 |
| Torreense | 15 | 5 | 1 | 9 | 30 - 33 | 11 |
| União | 15 | 4 | 1 | 10 | 20 - 35 | 9 |

## O Beira-Mar em Coimbra

**Como na semana finda já no Litoral se noticiou, os desportistas aveirenses podem utilizar amanhã um comboio especial para se deslocarem a Coimbra, onde o Beira-Mar joga com o União uma importante partida do Campeonato Nacional da II Divisão.**

**O comboio terá paragens em Quintãs e Oliveira do Bairro, partindo às 13 horas desta cidade, e estando marcado o regresso para as 18.15 horas.**

**Os bilhetes encontram-se à venda, ao preço de 20$00, nos seguintes locais: Sede, Papelaria Avenida, Casa dos Jornais, Café Sol 'd Ouro, Café Gato Preto e Café Sport.**



## Da minha janela...

*te, os limites aceitáveis, e, com esse irreflectido comportamento, apenas prejudicado ficou o Beira Mar que as entidades superiores impedem de jogar em Aveiro o próximo jogo com o Vila Real e multaram em mil escudos.*

*Resta-nos, a concluir, chamar a atenção dos competentes entidades para o facto de ficarem impunes, semana após semana, quantos, domingo após domingo, criam — por falta de personalidade ou por falta de conhecimentos — ambientes propícios ao desenvolvimento de cenas pouco edificantes, é certo, mas perfeitamente desculpáveis na maior parte das vezes.*

**2**

O basquetebol aveirense conheceu no sábado da semana passada uma das mais animadas reuniões do seu largo historial. Os clubes apresentaram-se em pleno e, depois de larga discussão, superiormente orientada pelo Presidente da Assembleia Geral, souberem, no fim de contas (as Contas, pròpriamente ditas, ficaram para ser apresentadas numa próxima reunião) que a Associação pecou, ou, melhor, o seu Delegado falhou totalmente no famigerado Congresso que afastou — sabe o Destino até quando — os clubes de Aveiro da I Divisão Nacional.

Porém, nem tudo foi mau para os dirigentes cessantes. O Secretário, apesar de ter falhado estrondosamente no final do seu mandato, foi justamente distinguido, com um voto de louvor, pelo seu esforçado trabalho de muitos anos. Nada mais justo, a comprovar a elevada isenção com que decorreu a Assembleia.

**3**

*O grupo de futebol do modesto Arrifanense ficou apurado, contra a expectativa geral, para disputar o Campeonato Nacional da III Divisão, iniciado no último domingo. Na verdade, no começo da época, ninguém vaticinaria a sua qualificação, a não ser, claro, alguns arrifanenses mais optimistas. O que é verdade é que a proeza teve merecimento e não houve «casos» a empanar o seu brilho. Os rapazes da equipa de Arrifana merecem aplausos, tão bem se houveram no Distrital, difícil por tradição, e mais ainda pelo facto dos seus jogadores terem tido comportamento exemplar.*

*Não queremos deixar de felicitar, com um aceno de simpatia, o «velho» Rui Araújo que, sem estrelas de primeira grandeza, firmou ainda mais os seus reputados créditos de treinador.*

## XADREZ DE NOTÍCIAS

*Na montra da Auto-Comercial de Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a Sociedade Columbófila de Aveiro tem em exposição o numeroso lote de exelentes prémios conseguidos pelos seus associados durante a campanha de 1959. Dentre eles, destacam-se os valiosos taças Nunes Rodrigues & C.ª, Lda, de Avanca, e Caves Vice-Rei, de Anadia — para atribuir, respectivamente, ao columbófilo que em cinco anos obtenha maior somatório de pontos na classificação geral, e ao columbófilo que totalize mais provas de fundo, durante três anos, maior pontuação.*

*A Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de quarta-feira, interditou por um jogo o Estádio de Mário Duarte e multou o Beira-Mar em mil escudos, de acordo com o relatório do árbitro que dirigiu o encontro com o Marinhense, no passado domingo.*

*No pretérito domingo, no Campo da Senhora da Saúde, na Costa-Nova, os «Leões da Praia» venceram o União Desportiva da Gafanha por 6-1, num desafio de futebol entre equipas populares.*

*A Federação Portuguesa de Basquetebol enviou-nos os regulamentos das diversos provas nacionais que irá disputar esta época, como se sabe em moldes diferentes dos usuais.*

*Contamos que, já no número da próxima semana, nestas colunas se faça um comentário aos campeonatos que directamente interessam os clubes da nossa região.*

*Para dirigir amanhã o importante desafio de futebol União-Beira-Mar, foi designada a equipa de arbitragem, chefiada pelo portuense sr. João Pinto Ferreira, que em Aveiro actuou, como fiscal de linha (juntamente com o árbitro Jovino Pinto e o bandeirinha Aniceto Nogueira, que serão seus auxiliares) no último encontro Beira-Mar-Sanjoanense.*

*Os remadores aveirenses, campeões nacionais da Mocidade Portuguesa, reuniram-se com o seu orientador, o antigo olímpico João Dias de Sousa, num jantar de confraternização, na noite de sábado passado.*

*Sendo possível que se verefique um adiamento da data do início do Campeonato Nacional de Juniores, a Associação de Futebol de Aveiro poderá fazer disputar a fase final do seu torneio por quatro clubes, como nos anos anteriores, em substituição da final a duas mãos prevista para a presente época.*

*Nesse sentido, a entidade regional pediu o parecer aos clubes interessados, que devem responder até hoje.*

*Os serviços de Secretaria do Beira-Mar pedem-nos para informar-mos os seus associados de que devem, com urgência, proceder à troca dos respectivos cartões de identidade, pois, futuramente, só com os novos cartões de sócio terão entrada no Estádio de Mário Duarte.*

## Novas Associações Regionais

*de organização, foi nomeada a comissão seguinte:*

*Manuel Regueira Leite, pela Associação Desportiva Ovarense; Ivo Neves e Fernando Veiga, pelo Sangalhos Desporto Clube; Fernando Simes, pelo A'guias do Cértima; Américo Orlando Matos, pelo Anadia F. C.; Diamantino Antunes das Neves, pelo Recreio D. de A'gueda; e Fernando Corte Real, pelo Sporting C. de Aveiro.*

*E não havendo nada mais a tratar, vai esta acta ser por mim lida em voz alta, a qual assino em primeiro lugar, seguindo-se a assinatura dos restantes delegados.*

★

A par da notícia que, acima, hoje incluímos, é-nos muito grato transcrever a nótula que se publicou no número de 19 do corrente do *Diário Ilustrado*, sob o título **Hóquei em Patins/Estuda-se a possibilidade de criar em Aveiro uma Associação Regional:**

*Nos meios ligados ao hóquei em patins dá-se como certa a criação, num futuro próximo, da Associação de Aveiro, iniciativa que vem ao encontro do interesse manifestado várias vezes pelos desportistas da região. Assim, as equipas da Académica de Espinho, Sanjoanense e Escola Livre deixarão o núcleo portuense para formarem a nova Associação, facto que afectará até certo ponto os interesses da Associação de Patinagem do Norte, mas que demonstra o interesse sempre crescente pelo desenvolvimento da modalidade.*

A concluir, resta-nos formular os melhores votos pela concretização da ideia — velha aspiração dos clubes do Distrito, e de real interesse, sobretudo para o Clube dos Galitos.

# BASQUETEBOL

valo: 16-21. Percentagem de lances livres transformados: 37,5% (3 em 8 tentados), para a Sanjoanense; e 53,84% (7 em 13 tentados), para o Sangalhos.

Arbitraram os srs. Carlos Neiva e Manuel Bastos.

**Tabela de Pontos**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 12 | 11 | — | 1 | 413-289 | 34 |
| Sangalhos | 13 | 9 | — | 4 | 464-399 | 31 |
| Sanjoanense | 13 | 8 | — | 5 | 482-424 | 29 |
| Esgueira | 13 | 8 | — | 5 | 375-383 | 29 |
| Águias | 13 | 8 | — | 5 | 356-378 | 29 |
| Illiabum | 12 | 4 | — | 8 | 324-403 | 20 |
| Cucujães *. | 13 | 3 | — | 10 | 309-432 | 18 |
| Estarreja ✣ | 13 | — | — | 13 | 21-36 | 1 |

✣ Tem doze faltas de comparência
*. Tem uma falta de comparência

*Para a 14.º jornada* — HOJE — Cucujães-Illi-bum (20 29) e Águias-Galitos (17-35). AMANHÃ — Esgueira-Sangalhos (29 40). A Sanjoanense folga, por falta do Estarreja.

## Campeonato de Reservas

**Sanjoanense, 23 — Sangalhos, 44**

Arbitrou o sr. Narsindo Vagos e os grupos apresentaram:

SANJOANENSE — Américo 6, Lima 4, Calhau 3, Pinho 6 e Silva 4.

SANGALHOS — Antero 6, Arlindo Santiago 10, Carvalho 5, Calvo 17 e Gonçalves 6 e César.

Ao intervalo: 5-16.

**Sanjoanense, V. — Esgueira, D.**

A Sanjoanense averbou os pontos de vitória, no jogo marcado para anteontem, por falta de comparência do Esgueira.

**Tabela de pontos**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 6 | 5 | — | 1 | 211-129 | 16 |
| Sangalhos | 5 | 4 | — | 1 | 153-128 | 13 |
| Sanjoanense | 6 | 2 | — | 4 | 112-155 | 10 |
| Esgueira * | 5 | — | — | 5 | 60-124 | 4 |

* *Tem uma falta de comparência*

*A próxima jornada, última do torneio* — AMANHÃ — Esgueira-Sangalhos (23-34).

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Quatro grupos aveirenses — Feirense, Arrifanense, Ovarense e Pejão — iniciaram, no domingo, a disputa desta prova nacional, em que, nas últimas épocas, a Oliveirense e o Beira-Mar conquistaram retumbantes e merecidas vitórias.

Nesta primeira fase, as turmas do nosso Distrito defrontam-se com clubes portuenses, para se apurarem duas equipas para a *poule* decisiva. O desconhecimento do real valor dos oito grupos em competição obriga-nos a desejar simplesmente que os representantes de Aveiro marquem posição destacada e se guindem, por mérito próprio, aos postos cimeiros.

*Resultados da ronda inaugural:* FEIRENSE, 2 — PEJÃO, 2; AVINTES, 4 — LEÇA, 2; VARZIM, 2 — OVARENSE, 0; e ACADÉMICO, 2 — ARRIFANENSE, 0.

*Jogos para amanhã:* Leça-Varzim, Pejão-Avintes, Arrifanense-Feirense e Ovarense-Académico.

## Campeonato Distrital

### JUNIORES

*5.ª jornada*

LAMAS-LUSITÂNIA . . . . 2-8
SANJOANENSE-ESPINHO . 4-0
RECREIO-OVARENSE . . . 5-2
CUCUJÃES-OLIVEIRENSE . 0-5

CLASSIFICAÇÃO

**Série B**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Recreio | 4 | 4 | — | — | 20-4 | 12 |
| Beira-Mar | 4 | 3 | — | 1 | 12-7 | 10 |
| Oliveirense | 4 | 1 | 1 | 2 | 3-6 | 7 |
| Ovarense | 4 | — | 2 | 2 | 5-10 | 6 |
| Cucujães | 4 | — | 1 | 3 | 4-17 | 5 |

**Jogos para amanhã**

Início da segunda volta, com os encontros: Lusitânia-Feirense (1-2) e Lamas-Sanjoanense (0-11), na **Série A**; e Ovarense-Beira-Mar (0-4) e Recreio-Cucujães (5-1), na **Série B**.

# Problemas de interesse para o lavrador

## Algumas considerações sobre a cultura da batata

*Pelo Eng.º-Agrónomo* MANUEL VIANA E SILVA

Tratemos da cultura da batata, cultura que tão fortes raízes criou no continente português, modificando ou contribuindo largamente para a modificação do facies económico de algumas regiões.

Não é das culturas mais antigas do nosso país, pois foi sòmente por alturas do século XVI que começou a ser conhecida pelos portugueses; foram estes e os espanhóis que introduziram a batata na Europa.

Inicialmente, a batata foi olhada com grande desconfiança; era uma solanácea e, naquela época, a maioria das solanáceas que se conheciam eram venenosas; daí a má vontade de quase todas as pessoas.

A pouco e pouco, porém, foi sendo melhor conhecida e a sua cultura foi-se espalhando em extensão realmente paralela à sua importância.

Em Portugal, a cultura da batata pode dizer-se que se faz actualmente em todas as regiões, mas é claro que algumas são-lhe mais propícias do que outras. As melhores condições para a sua cultura podem de facto encontrar-se nas zonas montanhosas do interior, especialmente acima do Tejo.

Outras zonas há também em que, mercê da natureza dos seus terrenos, a cultura deste tubérculo se faz com grande incremento: é de salientar toda a área litoral que vai até ao Sado.

A batata exige terrenos fundos, soltos e permeáveis. Desenvolve-se mal nas terras pesadas e húmidas, onde geralmente se mostra muito sensível às doenças criptogâmicas.

A terra para a sua cultura deve ser muito bem mobilizada. Assim, são de aconselhar lavouras profundas, seguidas de gradagens, em número suficiente para que o terreno fique completamente destorroado e bem esmiuçado.

A operação de sementeira ou de plantação merece também ser considerada como um dos factores mais importantes para a obtenção de boas e abundantes colheitas.

Realmente são os bons tubérculos, provenientes de variedades novas, vigorosas e resistentes às doenças, que hão-de proporcionar as melhores produções. A sua calibragem, acondionamento e transporte até ao campo devem ser cuidadosamente considerados.

Deve evitar-se o mais possível a destruição dos grelos, e o corte dos tubérculos, sempre que a batata apresentar um tamanho que o exija, deverá ser feito no sentido do maior comprimento, tendo-se a preocupação de deixar as duas partes cortadas sensivelmente com o mesmo número de brolhos.

Antes de se proceder à sementeira ou plantação da batata, há também que preparar as melhores condições no que respeita às suas exigências alimentares.

Como se sabe, a batata é uma planta do ciclo vegetativo muito curto e muito exigente de princípios nutritivos. Estes, para que as plantas possam crescer e desenvolver-se no curto espaço de tempo de que dispõem, devem encontrar-se em estado de rápida e fácil assimilação. Isto só se consegue com a aplicação de adubos químicos. O problema da adubação é portanto outro factor de capital importância nesta cultura.

Para fazermos uma ideia das necessidades que as plantas têm, em relação aos principais elementos nutritivos, basta referir que uma colheita de cerca de 20 000 Kg. de tubérculos extrai ao solo 84 quilogramas de azoto, 40 quilogramas de ácido fosfórico, 124 quilogramas de potassa e 24 quilogramas de cal.

Actualmente não existem solos suficientemente ricos para poderem prescindir dos benéficos efeitos dos adubos, e, evidentemente, quando estes não são aplicados ou são distribuídos ao acaso, as produções ressentem-se extraordinàriamente. Não é assim por vão capricho que se aconselham fortes adubações químicas na cultura da batata.

O estrume tem também efeitos notáveis nesta cultura, mas não é suficientemente rico em azoto, ácido fosfórico e potassa para poder proporcionar à batata estes elementos na quantidade que ela exige para se obterem boas produções.

Como se sabe, estes três elementos têm um papel muito importante na vida desta planta. O azoto proporciona o vigor dos órgãos foliáceos, aumenta a percentagem de fécula e o número e peso dos tubérculos. O ácido fosfórico aumenta também a riqueza dos tubérculos em fécula, favorece a formação de substâncias albuminóides, e abrevia o período vegetativo das plantas, tornando-as simultâneamente mais resistentes às doenças. Finalmente, a potassa, de acção muito complexa, é principalmente o elemento da qualidade e, ainda mais do que o fósforo, de resistência às doenças e de conservação no acondicionamento e transporte.

O emprego do estrume, especialmente como melhorador das condições físicas e biológicas do solo, e o uso de adubos em quantidades e qualidades racionalmente formuladas é indispensável à exploração económica da cultura desta solanácea. Duma maneira geral, para terrenos normalmente constituídos e de pH favorável à cultura da batata (pH = 5 a 6,5) aconselha-se a seguinte fórmula de adubação:

Estrume, 15 000 a 30 000 Kg/ha;
Sulfato de Amónio, Sulfonitrato de Amónio ou nítrico-amoniacal com cal, 250 a 400 Kg/ha;
Superfosfato 18%, 400 a 500 Kg/ha;
Sulfato ou Cloreto de Potássio, 100 a 200 Kg/ha.

A melhor forma de incorporar o estrume e os adubos no solo, sempre antes da colocação das batatas, é a seguinte: distribui-se o estrume nos regos e por cima a mistura de adubos, cobrindo depois tudo com uma ligeira camada de terra, para que, ao disporem-se as batatas, estas não fiquem em contacto directo com os adubos. Claro que também se pode espalhar o estrume e os adubos em cima da terra antes de lavrar ou cavar, mas é preferível proceder da maneira indicada anteriormente. Se não houver estrumes, deve recorrer-se à cultura de leguminosas para enterrar em verde (sideração) com a devida antecedência.

Quando as terras acusarem um pH abaixo dos limites considerados óptimos para a cultura da batata, e que referimos atrás, devem preferir-se os nítrico-amoniacais com cal ao Sulfato de Amónio e ao Sulfonitrato de Amónio. No caso da aplicação destes adubos não ser suficiente para o pH desejado, deverá recorrer-se a adubos de maior poder alcalinizante e até mesmo ao uso de calagens moderadas.

Como parece concluir-se dos estudos mais recentes, a sarna da batata, que se atribuía ao excesso de cal nas terras por se julgar que proporcionava um meio favorável ao desenvolvimento do parasita, está sendo considerada um problema de deficiência de um ou mais elementos mínimos, cuja consequência é o agravamento da doença. É possível que a cal não seja isenta completamente de culpa, pois é natural que através da sua acção sobre esse ou esses oligoelementos influencie indirectamente o desenvolvimento do parasita. Este aspecto, porém, só parece ser possível em doses muito altas, aliás inconvenientes à própria cultura.

# Vae victis!

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA


# O "Orfeu" do PRÉMIO NOBEL

ARTIGO DE MANUEL PEREIRA GAMELAS

De novo a lenda, com o seu cavado trágico e psicológico, desperta as almas enlanguescidas. A trama, porém, é mais apertada, mais exaltante. Surgiram vários Orfeus para uma Eurídice. Uma Eurídice bela, entumecida, rica (pudera). Os seus olhos langorosos, o seu gingar, enlouquecem os Orfeus agora ressurgidos. Eles são belos, estóicos, faustos. Cada um ostenta a magnificência da sua corte, na suposição de a usufruir.

Os conselheiros andam afanosos. Cada um procura engrandecer com a sua intelecta verbosidade o seu amo e senhor. Não se poupam a esforços. Com inteligência perspicaz e audácia desmedida, lançam-se em estridentes e inclíticas jactâncias.

Mas a Morte está à espreita. Envenena-os. Perturba-lhes a sinceridade de espírito. Sobe-lhes a tensão. E a prova é terminante: cinismo, inveja, desconfiança.

Para quê? Para que seduzir a bela Eurídice com esses pavoneios pecaminosos? Para que meter partidarismos na sua sedução?

Os Orfeus, na sombra, espreitam os acontecimentos. O seu coração pulsa de ansiedade. Quem serão os candidatos de Língua Portuguesa que discutirão com Torga a mão sedosa de Eurídice? Aquilino? Ferreira de Castro? José Régio?

A plebe anda apaixonada — qual romance «tidesco» — com o entrelaçado amoroso. De todos os lados chovem opiniões sobre o possível vencedor da glória eterna: a conquista de Eurídice.

*— Aquilino é uma alma profunda, sedutora, capaz de atingir o espírito de Eurídice.*

*— Qual quê? Torga, o poeta, fará sucumbir o mundo aquiliniano e seduzirá a doce Eurídice com os seus gloriosos transmontanos.*

*— E por que não Ferreira de Castro, protector da plebeidade, príncipe das Letras?*

*— E Régio, de alma sensitiva? Não é ele o nosso melhor poeta contemporâneo? Não seria ele uma candidatura vigorosa, acalentadora, possível sucessor de Quasimodo?*

Claro, claro... Mas a aurora ainda vem longe. Eurídice tem tempo de se compenetrar e consultar o seu «psíquico». Ela decidirá quem virá a desfrutar o seu corpo esbelto e prometedor.

Entretanto, os praticantes do «culto-literário» já olham com certa indiferença os primorosos discursos e a fastienta propaganda dos conselheiros. O amor cansou-os. O esbraseado dos primeiros capítulos esfumou-se. Resta uma cinza ainda quente, mas ineficaz. Enojou-os tanto parafraseado em volta dos Orfeus. A sua escolha está feita. Qual? Torga? Aquilino? Ferreira de Castro? José Régio?

*Todos! — grita uma voz roufenha.*

*— Porquê? — pergunta uma voz em falsete.*

*— Porque todos são dignos da alma de Eurídice. Todos lutam pela verdade, pela dignidade, pela fraternidade. Todos atingem o espírito de Eurídice. Todos estão irmanados no mesmo ideal que os dignifica: liberdade literária e intelectual.*

Entretanto, a noite desce tenebrosa. O vento lança laivos de angústias sufocadas. Geme: TORGA, AQUILINO, FERREIRA DE CASTRO, JOSÉ RÉGIO...

Nas suas asas viaja a Morte.

Ah, ah, ah... Eurídice, Eurídice, Eurídice...

# Em NOITE sem LUA

VERSOS DE *Adriano Pires*

Em noite sem Lua<br>
de forte invernia<br>
o vento gemia<br>
lá nos pinheirais;<br>
e a chuva caía<br>
mais forte, mais fria<br>
e cada vez mais.

Rugia o trovão<br>
enorme e medonho;<br>
e a chuva caía<br>
mais forte e mais fria<br>
no meu coração,<br>
cansado e tristonho.

Na noite sem sombras<br>
sem luz e sem cor<br>
despida de vida<br>
desnuda de amor,<br>
orei uma prece<br>
a Nosso Senhor,<br>
confusa mas crente.

E a Lua nasceu,<br>
a chuva parou,<br>
o vento morreu,<br>
e tudo acalmou.

E a noite desnuda<br>
de luz e de amor,<br>
ficou queda e muda.

Nasceram estrelas...<br>
a Lua brilhou...

De novo aos meus lábios<br>
a prece voltou.

*19-1-1960*

## Lembrando...

# António José da Silva - O JUDEU

## Comediógrafo Poeta e Mártir

CONSIDERAÇÕES DE PEREIRA DA SILVA

ATÉ parece de propósito — mas não é. Numa altura em que uma nova e estúpida vaga de ódio se levanta contra os hebraicos, vimos nós recordar a estranha e fascinante figura que foi o *Judeu* — o terceiro homem a fazer brilhar a indecisa estrela do nosso Teatro, depois de Gil Vicente e D. Francisco Manuel de Melo.

Nasceu no Rio de Janeiro, por alturas do reinado do nosso D. João V, e muito novo foi mandado para Lisboa, donde transitou para Coimbra, mostrando aqui o alvorecer do seu magnífico e original talento. Aos oito anos, começou a ser vítima da sua ascendência judaica; e aos trinta e quatro sucumbiu num auto de fé — por obra e graça da justiça dos homens e da trama inquisitorial.

Mas a sua morte deve-se, em grande parte, à inveja dos contemporâneos do mesmo ofício, despeitados pelos seus triunfos pessoais e, sobretudo, pelo êxito da sua obra — porque por êxitos se contaram as representações, no Teatro do Bairro Alto, de todas as suas peças, desde a «Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança» até o «Precípicio de Faetonte», passando por várias outras, entre as quais «Guerras de Alecrim e Manjerona», que o Teatro Experimental do Porto levou à cena na época passada.

Embora tivesse professado a fé católica, o povo nunca deixou de chamá-lo «o *Judeu*»; e foi com esse fundamento, acrescido de que «um descendente hebraico não se podia permitir o luxo de criticar os pequenos ridículos dos bons católicos», que a Inquisição o julgou e o submeteu ao fogo *purificador* das suas palhaçadas e festanças públicas.

Reconheceu-se o erro tremendo que esta execução — e a de tantas centenas de outros indivíduos — constituiu; mais recentemente, o Mundo chorou ante as atrocidades que um louco visionário chamado Hitler infligiu a milhares e milhares de judeus, loucura que enlutou a Humanidade e levou à perda de milhões de outros seres humanos, tão inocentes como aqueles. E quando julgávamos que o tremendo documento que é esse sublime «Diário de Anne Frank» tinha esclarecido a nebulosidade mental do Homem, surge-nos um refluxo de inconsideração e loucura, provocador de novos presságios infernais.

É por isso que, não sendo propositada, esta recordação de António José da Silva, português de génio que o ódio ao judeísmo fez calar, vem a talhe de foice.

# ... do que vai PELA CIDADE

*UMA CRONICA DE DOMINGOS MANUEL TAVARES*

*A' mesa redonda do café, conversa-se. Conversa-se nas ruas, nos passeios, depois da saída dos empregos. Conversa-se nos intervalos dos cinemas, nas estações dos caminhos de ferro, nos bancos dos jardins... nos cabeleireiros e barbeiros.*

*A cidade fala, distrai-se, discute, é comunicativa e acolhedora — tem casas novas, ruas largas, edifícios públicos, comércio; mas a cidade não anda. Cresce o movimento, rolam os autocarros, há feiras, exposições, festas, jornais e tertúlias — mas a cidade é sempre a mesma massa que conversa sobre a mesma coisa... e os francos caminhos da cultura apenas assomam ao espírito de meia dúzia, que não consegue fazer andar um burro à força de pontapés.*

*Hoje, às duas horas da tarde, falávamos da juventude. Ou, melhor, falávamos de Teatro e chegámos à juventude e ao espírito desta cidade de avenidas novas: nós, os novos, gostamos de fazer Teatro, esse espectáculo pleno de humanidade e de força. E as nossas jovens colegas também gostam, é claro: pulsa-lhes nas veias a vibração da idade e exornam-nos os sentimentos artísticos e [illegible]os. Mas as necessida[illegible]iam as nossas estimad[illegible] a sairem à noite e... [illegible]o conhecem a [illegible] menina não pode so[illegible]»*

*Alguns mil[illegible] habitantes por aí e ha[illegible] um ou dois centos (!) que eu aproveitaria para uma pequenina sociedade ideal (isto, atendendo só ao gosto pelas coisas sãs e aos hábitos comuns). Às mesas dos cafés lamenta-se esta terra que não dá uma só distracção regular; nas esquinas e mercearias, discute-se, em cada semana, um jogo de futebol.*

*A cidade destrai-se com a pasmaceira dos passeantes de domingo e as colegas que tanto gostavam de se distrair com a Arte de Talma não podem dispor das únicas horas possíveis para tão salutar entretenimento, porque a cidade exige que, à noite, elas fiquem encostadas à braseira a ler romances de amor...*

.......................................

*Já repararam, ao domingo, antes da missa do meio-dia, em tantos pares de noivos que vão à igreja? Como andam longe essas aventuras dos romances cor-de-rosa!...*


Litoral — ANO SEXTO N.º 274 — Aveiro, 23 de Janeiro de 1960

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA